PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁXIS NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGAS

Viridiana Alves de Lara-Silva [1]
Perla Cristiane Enviy [2]

Introdução

O estágio supervisionado na formação inicial de professores constitui-se como espaço formativo fundamental para a construção da identidade docente, especialmente no curso de Licenciatura em Pedagogia, em que a articulação entre teoria e prática representa um dos maiores desafios da profissionalização docente. Nessa perspectiva, o estágio ultrapassa a compreensão reducionista de atividade meramente prática e passa a ser concebido como campo de conhecimento, reflexão, pesquisa e intervenção pedagógica. Conforme defendem Pimenta e Lima (2006), o estágio deve ser compreendido como atividade teórica instrumentalizadora da práxis docente, superando a dicotomia entre teoria e prática historicamente presente na formação de professores.

Este resumo expandido apresenta reflexões acerca das experiências desenvolvidas por acadêmicas do 4º ano do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior pública paranaense, no contexto do estágio em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As práticas pedagógicas realizadas nos campos de estágio evidenciaram propostas significativas, construídas a partir da observação crítica da realidade escolar, da escuta sensível das necessidades dos educandos e da elaboração de intervenções pedagógicas contextualizadas.

Assim a problemática que orienta este trabalho parte da seguinte questão: de que maneira o estágio supervisionado, articulado à pesquisa e à reflexão crítica, contribui para o fortalecimento da docência e para a construção de práticas pedagógicas significativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental? O objetivo consiste em analisar as experiências vivenciadas pelas acadêmicas do 4º ano no campo de estágio, evidenciando a relevância da

[1] Doutora em Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Endereço eletrônico: vivi.lara@hotmail.com
[2] Doutora em Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Endereço eletrônico: pcenviy@uepg.br



relação teoria-prática na constituição da práxis docente e na construção de práticas educativas mais humanizadoras, críticas e inclusivas (Freire, 1996).

Para tanto a discussão fundamenta-se especialmente em Paulo Freire (1996) ao compreender a educação como prática de liberdade e ação transformadora; em Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima (2006), que defendem o estágio como campo de conhecimento e pesquisa; além de contribuições de estudiosos da formação docente e da epistemologia da prática, como Nóvoa (1997), Mizukami (2002) e Tardif (2002).

Método

O estudo caracteriza-se como relato de experiência com abordagem qualitativa, fundamentado nas vivências desenvolvidas por acadêmicas do 4º ano do curso de Licenciatura em Pedagogia durante o estágio supervisionado em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As práticas ocorreram em escolas públicas parceiras da universidade, do 1º ao 5º ano, envolvendo momentos de observação participativa, planejamentos, intervenção pedagógica, registros reflexivos e socialização das experiências.

As ações pedagógicas foram construídas a partir das especificidades observadas nas turmas, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem, as necessidades educacionais dos estudantes e os contextos socioculturais das crianças Essas vivências contribuem para a construção dos saberes, como destaca Tardif (2002) ao explanar que os saberes docentes são construídos nas experiências, nas interações e nas práticas vivenciadas no cotidiano escolar, articulando conhecimentos teóricos e experienciais.

As propostas desenvolvidas pelas acadêmicas foram organizadas por meio de sequências didáticas compreendidas como conjuntos articulados de atividades organizadas de maneira sistemática e intencional, favorecendo a construção progressiva das aprendizagens (Zabala, 1998), envolvendo alfabetização, matemática, ludicidade, literatura infantil, arte, musicalização, jogos pedagógicos e práticas inclusivas voltadas à participação ativa dos educandos. Nesse contexto Mizukami (2002) corrobora ao destacar que o processo de ensino e aprendizagem deve favorecer a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, valorizando experiências, interação e reflexão crítica.

Partindo dessa premissa a pesquisa assumiu papel central no desenvolvimento do estágio, compreendida como princípio educativo e elemento constitutivo da formação docente. A articulação entre prática de ensino e pesquisa favorece o desenvolvimento de uma



postura investigativa, crítica e reflexiva, considerando que "não há como separar os processos de investigação dos procedimentos da aprendizagem da profissão na experiência do estágio" (Ghedin; Almeida, 2015, p. 16). Nesse sentido, as acadêmicas foram incentivadas a analisar a realidade escolar para além da observação descritiva, elaborando intervenções fundamentadas teoricamente e comprometidas com a transformação das práticas pedagógicas.

Discussão e resultados

As experiências desenvolvidas no estágio evidenciaram que a aproximação entre universidade e escola básica fortalece significativamente a formação docente, possibilitando às futuras pedagogas compreenderem a complexidade do trabalho docente, da prática pedagógica em suas dimensões: humana, social, política e pedagógica. O contato direto com o cotidiano escolar permitiu que as acadêmicas percebessem que o exercício da docência exige muito mais do que domínio técnico-metodológico, demandando sensibilidade, escuta, reflexão crítica e capacidade de intervenção diante das múltiplas realidades presentes na escola.

As práticas pedagógicas realizadas buscaram romper com perspectivas tradicionais de ensino centradas na reprodução mecânica de conteúdos. Inspiradas na perspectiva freireana, as acadêmicas desenvolveram ações pautadas no diálogo, na participação dos estudantes e na valorização de seus saberes e experiências. Em consonância com Freire (1996), compreendeu-se que ensinar não significa transferir conhecimentos prontos, mas criar possibilidades para sua construção coletiva e significativa.

As intervenções pedagógicas revelaram a importância de práticas que considerem os sujeitos em sua integralidade. Atividades envolvendo literatura, dramatização, jogos, música, artes visuais e metodologias ativas favoreceram maior participação das crianças, ampliação da criatividade, desenvolvimento da oralidade e fortalecimento dos processos de alfabetização e letramento. Além disso, evidenciou-se a relevância de práticas inclusivas e flexíveis, capazes de atender às especificidades dos alunos e respeitar diferentes formas de aprender.

Os registros reflexivos produzidos pelas acadêmicas demonstraram que o estágio possibilitou não apenas a aproximação com a realidade escolar, mas também a construção de uma postura investigativa diante da prática pedagógica. Tal compreensão aproxima-se da concepção de estágio como pesquisa defendida por Pimenta e Lima (2006), para quem o



estágio deve promover análise crítica da realidade e elaboração de novas possibilidades de ação pedagógica, enquanto "atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade" (Pimenta; Lima, 2006, p. 14)

Outro aspecto significativo refere-se ao fortalecimento da identidade docente das acadêmicas, conforme evidencia Nóvoa (1997), a identidade docente constitui-se em um processo permanente de construção, marcado pelas experiências, pelos saberes e pelas práticas vivenciadas no contexto da formação e da atuação profissional. As experiências vivenciadas possibilitaram compreender a docência como prática social comprometida com a formação humana e com a transformação da realidade. Assim, o estágio contribuiu significativamente para o fortalecimento da profissionalidade docente das acadêmicas, articulando saberes teóricos, experiências práticas e compromisso social com a educação, para Tardif (2002), os saberes docentes constituem-se de forma plural, sendo produzidos e mobilizados nas experiências concretas da prática educativa.

Nesse movimento, teoria e prática deixaram de ocupar lugares separados para constituírem uma relação dialética de práxis, em que a reflexão sobre a ação pedagógica favorece novas aprendizagens, novos questionamentos e novas formas de intervenção educativa.

O estágio mostrou-se, portanto, como espaço de formação crítica, sensível e investigativa, capaz de promover a articulação entre os conhecimentos acadêmicos e os desafios do cotidiano escolar (Freire, 1996; Pimenta e Lima, 2006). Tal perspectiva contrapõe-se às concepções reducionistas de estágio centradas apenas na observação ou na instrumentalização técnica, reafirmando seu papel como experiência formativa essencial à constituição da profissionalidade docente.

Conclusões

As experiências desenvolvidas no estágio supervisionado em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental evidenciam que a formação inicial de professores necessita estar profundamente articulada à realidade escolar e aos desafios reais da prática pedagógica. O estágio, quando compreendido como campo do conhecimento, sendo espaço de pesquisa, reflexão e intervenção, fortalece a constituição da identidade docente e contribui para a formação de professores críticos, sensíveis e comprometidos com a transformação social.



As práticas pedagógicas realizadas pelas acadêmicas revelaram a importância de metodologias significativas e inclusivas, capazes de promover processos de ensino e aprendizagem mais humanizados e contextualizados. Além disso, evidenciou-se que a relação entre teoria e prática constitui elemento fundamental para o desenvolvimento da práxis docente, permitindo que as futuras pedagogas compreendam à docência como ação intencional, ética e transformadora.

Portanto o estágio supervisionado representa um espaço privilegiado de formação, no qual a aproximação entre universidade e a escola possibilita experiências formativas significativas, fortalecendo o compromisso social da docência e reafirmando a importância da pesquisa, da reflexão crítica e da prática pedagógica contextualizada na formação de professores.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação docente. Práxis pedagógica. Anos iniciais. Relação teoria e prática.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012. Acesso em: 10 mai. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

